

LEVANTAMENTO PALEONTOLÓGICO DO PENSILVANIANO DO RIO JATAPÚ, BACIA DO AMAZONAS.

Souza, D.M.¹; Lima, A.L.B.¹; Holanda, E.C.¹

¹ Laboratório de Paleontologia da Amazônia, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Roraima

RESUMO: A Bacia do Amazonas está inserida no Cráton Amazônico e abrange uma área de aproximadamente 500.000 km², com espessura de cerca de 6.000 m, onde o registro sedimentar data desde o Ordoviciano até o Cenozoico, sendo este rico em fósseis e de interesse econômico. Deste total, a sedimentação carbonífero-permiana contribui com mais da metade dos depósitos sedimentares da bacia, representada parcialmente pelo Grupo Tapajós. Dentre os pacotes sedimentares que compõem esta unidade litoestratigráfica, os estratos da Formação Itaituba foram os mais estudados até o momento, já que estes são acessíveis através da seção pensilvaniana aflorante na plataforma sul da bacia, exibindo abundante conteúdo fóssil de origem marinha encontrados em seus níveis de rochas carbonáticas. Estudos recentes têm apontado interesse no conhecimento geológico e paleontológico da plataforma norte da bacia. Os objetivos deste trabalho foram caracterizar a assembleia fossilífera ocorrente em amostras de rochas carbonáticas da Formação Itaituba, coletadas na margem do Rio Jatapu, Estado do Amazonas, plataforma norte da Bacia do Amazonas. Foram analisadas amostras de calcário de duas fácies, denominadas de calcarenitos com intercalações de argila (Caia) e calcarenitos maciços (Cam). Foram utilizadas três técnicas para recuperação de macro e microfósseis. As amostras da fácies Cam foram submetidas à preparação mecânica, através da maceração para atingir a fração de argila e à desagregação em solução de ácido acético glacial (CH₃COOH) a 5% e 10%. As amostras da fácies Caia foram também submetidas à preparação mecânica e, em adição, a desagregação em solução de peróxido de hidrogênio (H₂O₂), em concentração de 30% e subordinadamente de 15%. Todas as amostras provenientes destes processos foram lavadas com água corrente e separadas em peneiras e posteriormente secadas em estufa. Após os processos de preparação, o resíduo seco foi triado com o auxílio de microscópio estereoscópico. Na fácies Caia, o processo mecânico resultou no total de 148 espécimes triados, distribuídos em: briozoários (69%), crinóides (18%), foraminíferos (7%), gastrópodes (3%), ostracodes (2%) e trilobita (1%). Já no processo com H₂O₂ obteve-se um total de 216 espécimes divididos em briozoários (71%), crinóides (18%), foraminíferos (9%) e gastrópodes (2%). Na fácies Cam, pelo processo mecânico, obteve-se apenas 3 espécimes divididos em foraminíferos (2) e crinóide (1). Na preparação com CH₃COOH obteve-se apenas 4 espécimes correspondendo a foraminíferos. Para a fácies Cam, a recuperação com ácido acético glacial têm se mostrado pouco eficiente e com peróxido de hidrogênio não houve reação. A preparação mecânica, no entanto, demonstrou ser mais eficiente em ambas as fácies. A ocorrência destes grupos fossilíferos nos fornece importantes informações paleoambientais e permitiu correlacionar as fácies em questão com a Formação Itaituba da borda sul da Bacia do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO ITAITUBA. PENSILVANIANO. BACIA DO AMAZONAS.